



## **Autorregulação de Aprendizagem no Ensino Superior: Revisão Sistemática**

*Laura Maria de Carvalho e Silva; Geida Maria Cavalcanti de Sousa;  
João Carlos Sedraz Silva*

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento na literatura científica sobre práticas de autorregulação de aprendizagem (ARA) no ensino superior. Para tanto, utilizou-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, por meio de artigos publicados na última década. Como banco de dados, utilizou-se o Periódico Capes, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, sendo incluídos artigos revisados por pares; recursos on-line; publicados em qualquer idioma; no espaço temporal compreendido entre 2013 e 2023; e com abordagens práticas de autorregulação de aprendizagem no ensino superior. O método utilizado permitiu selecionar, avaliar, triar e incluir os resultados de forma criteriosa, sendo encontrados 13 artigos. Após a triagem, seis artigos foram recuperados para compor a discussão desta revisão sistemática. O presente estudo evidenciou que a ARA é abordada em diversas áreas do conhecimento e visa auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na graduação, propiciando assim uma visão geral do tema nos últimos dez anos. Essa visão ainda é incipiente para fundamentar o desenvolvimento da ARA em estudantes, durante o ensino superior, reforçando o estímulo à investigação e ao interesse sobre a prática, que pode exercer efeito transformador no referido nível educacional.

**Palavras-chave:** Abordagens. Educação. Ensino superior. Levantamento bibliográfico.

---

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas e Desenvolvimento do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especialista em Gestão Empresarial e Marketing pela Universidade São Francisco de Juazeiro-BA (2022) e graduada em Administração de Empresas pela Universidade Norte do Paraná. [ppgdides@univasf.edu.br](mailto:ppgdides@univasf.edu.br);

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco, Licenciatura Plena em Letras pela Universidade de Pernambuco, Mestrado em Educação e Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). [geida.cavalcanti@univasf.edu.br](mailto:geida.cavalcanti@univasf.edu.br);

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). [jsedraz@gmail.com](mailto:jsedraz@gmail.com).

## Self-Regulation of Learning in Higher Education: Systematic Review

**Abstract:** The objective of this research is to survey the scientific literature on self-regulated learning (SLR) practices in higher education. To this end, a systematic literature review was conducted of articles published in the last decade. The Capes Journal was used as a database, following previously defined inclusion and exclusion criteria. Peer-reviewed articles were included; online resources; articles published in any language; published between 2013 and 2023; and articles addressing practical approaches to SLR in higher education. The method allowed for careful selection, evaluation, screening, and inclusion of the results, resulting in 13 articles. After screening, six articles were retrieved to comprise the discussion of this systematic review. This study demonstrated that SLR is addressed in various fields of knowledge and aims to support the teaching and learning process in undergraduate programs, thus providing an overview of the topic over the last ten years. This vision is still incipient in supporting the development of ARA in students during higher education, reinforcing the stimulus for research and interest in the practice, which can have a transformative effect on that educational level.

**Keywords:** Approaches. Education. Higher education. Bibliographic survey.

### Introdução

Existe um olhar atento de inúmeros pesquisadores para o sistema educacional, em relação ao desempenho estudantil em todas as etapas de ensino, segundo Ganda e Boruchovitch (2018). Os teóricos da educação, em geral, têm argumentado sobre a necessidade de mudanças radicais nas maneiras de ensinar, avaliar e aprender, em todos os níveis da educação formal (Alves; Faria; Pereira, 2023).

As afirmativas evidenciam uma necessidade de um olhar mais atento e sensível ao processo de ensino e aprendizagem, de forma contínua, em todos os níveis de formação, buscando oportunizar um processo formativo estruturado que possibilite o avanço às fases posteriores. Visto a necessidade dos discentes participarem integralmente da sua formação, o estímulo da autorregulação de aprendizagem (ARA) exerce efeito significativo durante a formação universitária.

A autorregulação da aprendizagem (ARA) é estabelecida como um processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado (Zimmerman; Schunk, 2011). O processo de autorregulação de aprendizagem, envolve autoconhecimento, autorreflexão, controle de pensamentos e domínio emocional, além de uma mudança comportamental por parte dos discentes (Bembenutty, 2008).

A relação entre discente e docente deve ser observada, levando em consideração o meio no qual os agentes estão inseridos e o aparato necessário para condução do desenvolvimento completo da formação do estudante. Essa visão favorece o entendimento da necessidade de um aluno ativo que compreenda os caminhos do seu desenvolvimento.

Discentes autorregulados, dentre outras competências, utilizam-se de forma potencializada, de diferentes estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, variáveis vistas como ponto crucial no processo de autorregulação (Zimmerman, 2000, 2013).

Segundo Zimmerman (2015), a ARA é constituída por três fases: prévia, realização e autorreflexão; em todas as fases constam as quatro dimensões essenciais da aprendizagem: cognição/metacognição, motivacional, emocional/afetiva e social. Durante a primeira fase, o discente analisa a tarefa e avalia, apoiado por crenças motivacionais dentro da autoeficácia, provocando a reflexão sobre o quanto ele acredita ser capaz de realizar a atividade proposta. Na segunda fase de realização, durante a execução da tarefa, são expressas características de autocontrole, compreendendo táticas de tarefa, gerenciamento de tempo e auto-instrução. No tocante à auto-observação, possibilita o monitoramento metacognitivo e a auto-recordação, permitindo, ao discente, o foco necessário para o conteúdo e a forma que está aprendendo. Na última fase, de autorreflexão, o estudante é conduzido à reflexão, referente aos momentos de sucesso e fracasso no desenvolvimento das atividades acadêmicas, momento esse denominado de atribuições de causalidade.

Contudo, os estudos sobre a ARA, no contexto do ensino superior, ainda são incipientes, o que pode evidenciar duas problemáticas críticas: a falta de conhecimento docente sobre o assunto e a não adesão ou aplicação equivocada dessas práticas em sala de aula.

Nesse sentido, o presente artigo tem o objetivo de discutir a autorregulação de aprendizagem no ensino superior, por meio de anos, de forma sistemática, tratando-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado.

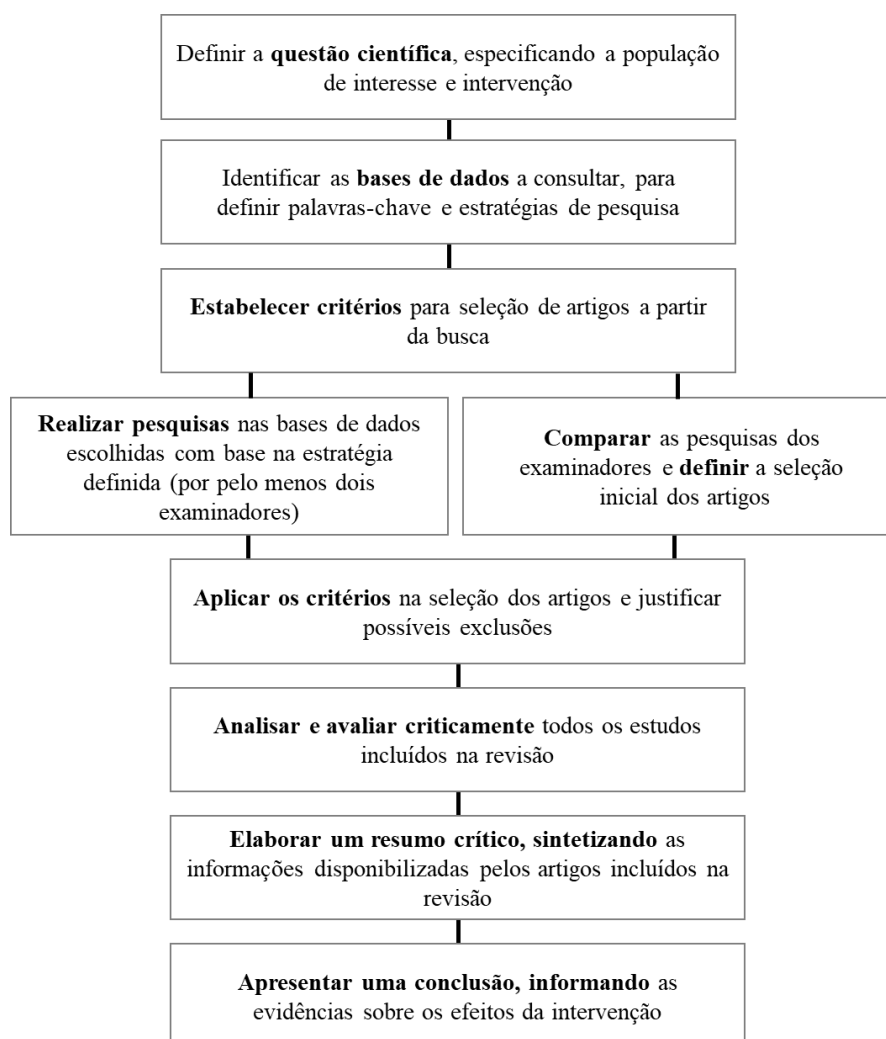
## **Metodologia**

O presente trabalho é classificado como qualitativo, do tipo revisão sistemática de literatura, conforme o método proposto por Sampaio e Mancini (2007). Para os referidos autores, esse tipo de investigação apresenta a junção de evidências com uma estratégia de

intervenção específica por meio da aplicação de método de investigação explícito e sistematizado, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.

Nesse sentido, o processo metodológico da revisão sistemática, utilizado nesta pesquisa, é apresentado no fluxograma de representação geral (Figura 1).

**Figura 1** – Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura.



**Fonte:** Mancini e Sampaio (2007), adaptado de Domholdt (2005), Law & Philp (2002) e Magee (1998).

Conforme o fluxograma anterior, a construção da revisão sistemática foi estabelecida seguindo as etapas de direcionamento: 1) identificação da questão científica; 2) base de dados e definição dos descritores; 3) determinação dos critérios de inclusão e exclusão; 4) seleção, análise crítica e apresentação dos resultados. Cada etapa é detalhada abaixo:

## **Escolha do Tema e Identificação da Questão Científica**

A escolha do tema baseou-se na necessidade de ampliar os conhecimentos teóricos sobre como funciona a autorregulação de aprendizagem em estudantes da graduação, bem como os mecanismos que envolvem o estímulo desse processo. Desse modo, para a realização desta revisão, a pesquisa partiu-se do questionamento “Quais as práticas que estimulam a autorregulação da aprendizagem de discentes do ensino superior, com foco na administração?”.

## **Base de Dados e definição das Palavras-Chave**

Para responder à questão, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes), que constitui em biblioteca virtual de trabalhos científicos. As palavras-chave para efetuar a busca foram: “autorregulação de aprendizagem”, “ensino superior” e “graduação”.

No Periódico Capes, a busca foi realizada no modo avançado, permitindo a pesquisa simultânea dos descritores; sendo determinados os filtros de busca entre as palavras-chave: “qualquer campo”, “contém” e “e”. Na busca, também foi definido o tipo de material de interesse, sendo: artigos científicos, em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos.

Vale enfatizar que, neste trabalho, os artigos teriam que ser disponibilizados na íntegra e de forma gratuita. Contudo, após essa etapa, ainda não foi obtida a quantidade definitiva de artigos, sendo necessário aplicar os critérios de inclusão e exclusão (etapa seguinte).

## **Determinação dos Critérios de Inclusão e Exclusão**

Para a seleção dos artigos, foram considerados como critérios de inclusão, trabalhos: a) que envolvessem o contexto da autorregulação de aprendizagem; b) no contexto do ensino superior; c) em qualquer área do ensino superior; d) que apresentassem dados primários ou secundários.

Quanto aos critérios de exclusão, constituíram artigos: a) que não abordassem a autorregulação de aprendizagem; b) no contexto escolar ou outros níveis educacionais que não fossem no ensino superior; c) que fossem artigos duplicados.

## **Seleção, Análise Crítica e Apresentação dos Resultados**

Para a seleção definitiva dos artigos, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados com o maior rigor possível, sendo três etapas analíticas bem definidas:

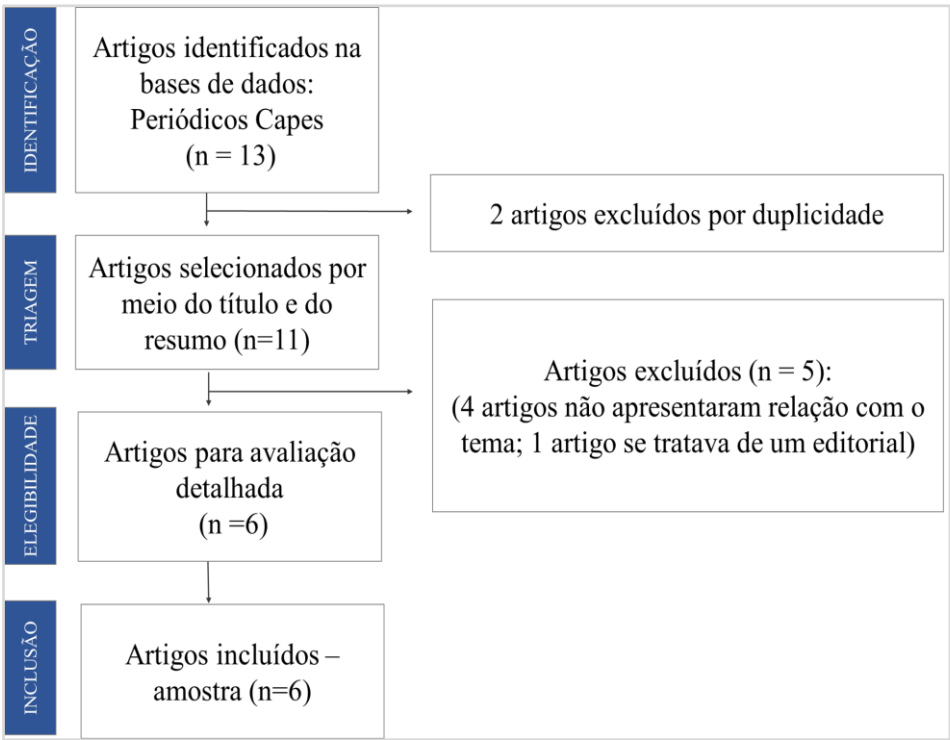
- **Etapa 1:** Leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados e a remoção dos estudos que atendiam aos critérios de exclusão.
- **Etapa 2:** Seleção dos artigos que contemplaram todos os critérios de inclusão, sendo direcionados à etapa seguinte.
- **Etapa 3:** Seleção e leitura, na íntegra, dos trabalhos escolhidos. Em paralelo, foram distribuídos os dados em tabela, permitindo uma melhor visualização das informações relevantes e de identificação do trabalho, tais como: autores, ano de publicação, revista, metodologia e instrumento de amostra, e principais resultados.

A partir da elaboração do quadro, foram construídos textos críticos sobre cada um dos artigos. Dessa forma, foi possível também confrontar as informações e definir uma comparação entre os estudos, sendo possível caracterizar os resultados.

## **Resultado e Discussão**

Após as etapas metodológicas, por meio da aplicação de palavras-chave específicas na busca na base de dados Periódicos Capes, foram identificados 13 artigos científicos, sendo excluídos dois por duplicidade. Após a leitura do título e do resumo, foram excluídos quatro por não apresentarem relação com o tema e um por ser um editorial (mesmo tendo sido aplicado o filtro para exibir apenas artigos). No total, foram selecionados seis artigos conforme representado no fluxograma (Figura 2).

**Figura 2** – Fluxograma de seleção dos artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão.



**Fonte:** Dados do estudo (2024).

Após a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, os artigos avaliados foram categorizados abaixo (Quadro 1), contendo as principais informações e resultados.

**Quadro 1** – Autorregulação de aprendizagem no ensino superior durante a última década.

Instrumento de Amostra			
Semensato <i>et al.</i> , 2023	Bolema	Revisão sistemática, conforme a recomendação PRISMA	Demonstrou crescimento dessas investigações sobre esta temática, e fortalecem a necessidade de pesquisas sobre a ARA no contexto específico da matemática no ensino superior
Avila <i>et al.</i> , 2022	Educa	Observação participante e questionário	Os desafios dos estudantes estão relacionados à gestão do tempo e à falta de organização para estudar, sendo que a estratégia autoprejudicial mais pontuada foi a procrastinação.

Otutumi, 2017	Opus	Pesquisa-ação	Os resultados mostram uma relação positiva dos alunos com as práticas e podem estimular professores a buscarem maior integração de conteúdos nas instituições de ensino.
Fluminhan, Murgo, 2020	EccoS Revista Científica	Revisão de literatura	Dos resultados obtidos, sugere-se que a autorregulação da aprendizagem seja um tema de estudo contínuo, apoiado pelas instituições de ensino e por professores, com vistas a desenvolver e fortalecer as três dimensões autorregulatórias nos alunos: metacognitiva, motivacional e comportamental.
Bissoto; Vicente, 2020.	Barbarói	Questionário semiestruturado	O desenvolvimento de metodologias didático-pedagógicas fundadas na associação ensino e pesquisa mostrou-se relevante para que os alunos elaborassem estratégias cognitivas para gerir, interpretar e organizar a informação, colaborando para uma melhor administração do tempo despendido para as atividades acadêmicas.
Marini; Boruchovitch, 2014.	Paidéia	Estudo de caso	A pesquisa revelou que os participantes com maiores escores nas escalas de estratégias tiveram maior pontuação na motivação intrínseca e relataram menor uso de estratégias autoprejudiciais

**Fonte:** Dados do estudo (2024).

Na presente investigação, nota-se uma predominância de metodologias do tipo estudo de caso e revisão bibliográfica, o que demonstra que há interesse em áreas distintas em práticas que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem na graduação.

Vale ressaltar que, em alguns artigos, as descrições metodológicas sobre o delineamento e os instrumentos utilizados eram escassas, sendo necessário inferir o tipo metodológico utilizado para o preenchimento do Quadro 1. Contudo, de forma geral, foi possível observar que foram utilizados diversos recursos que possibilitaram o alcance dos resultados completos, perpassando a aplicação de questionários, observações, entrevistas semiestruturadas, transcrição de áudios, oficinas, palestras, dentre outras práticas.

Semensato et al. (2023), buscando obter fundamentação teórica sobre a ARA da matemática no ensino superior, analisaram estudos nesta área por meio de uma revisão sistemática, em diferentes bases de dados. Dos 28 artigos avaliados, quase metade apoiou a aplicação da ARA da matemática no ensino superior, considerando-a como uma prática eficaz



na área, enquanto as outras pesquisas, do mesmo estudo, deram enfoque aos fatores emocionais e motivacionais, caracterizando-os como benéficos para o desempenho acadêmico.

O estudo supracitado, apesar da relevância pela quantidade de informações disponibilizadas, não apresenta um posicionamento objetivo. Entretanto, os autores apontam caminhos e demonstram um crescente interesse pela temática, evidenciando a necessidade de pesquisa e divulgação para auxílio de discentes e docentes deste campo de estudo. Além disso, cabe enfatizar que muitos alunos, na área da matemática, chegam ao ensino superior com dificuldades aparentes adquiridas ao longo da formação escolar. Em vista disso, possivelmente, a referida realidade reverbera que essas dificuldades poderiam ser percebidas pelo próprio discente, por meio da ARA, proposta em sala de aula, desde as séries iniciais.

Com uma abordagem prática, o estudo de Avila et al. (2022) analisou as contribuições de uma oficina apoiada na autorregulação de aprendizagem, em alguns cursos de graduação de uma instituição de ensino superior público. A oficina tinha por objetivo favorecer a superação de desafios vivenciados pelos discentes em ambiente acadêmico. O estudo apontou que as principais dificuldades dos estudantes são relacionadas à desorganização para estudar e à falta de gestão do tempo, culminando na procrastinação, sendo essa a ação autoprejudicial mais pontuada. Entretanto, os autores atribuíram a autorresponsabilidade como fator determinante para a mudança desse comportamento. O estudo em questão apresentou grande potencial quanto à qualidade dos resultados, principalmente levando em consideração a necessidade do debate que explique a ARA no contexto do ensino superior. No entanto, essa expectativa não foi contemplada quando os autores mencionaram sobre a baixa adesão e participação dos próprios universitários na atividade proposta. Assim, o estudo deixou lacunas sobre a suficiência da população da pesquisa para obtenção dos resultados e as generalizações apresentadas.

Otutumi et al. (2017) apresentaram, em seu trabalho, a utilização de recursos didáticos, enfatizando fragmentos do livro “Cartas do Gervásio ao seu umbigo” e a sua relação aplicação da teoria da ARA na perspectiva sociocognitiva para aulas de percepção musical no ensino superior. O livro destina-se às pessoas que desejam ser bem-sucedidas na carreira acadêmica, em particular no ensino superior. Desse modo, o trabalho buscou apontar, por meio deste recurso, melhorias para o contexto universitário, propondo sua inclusão na grade curricular, como disciplina obrigatória do curso de Música, bem como o estímulo às práticas e recursos didáticos.

A pesquisa finalizou sugerindo que os resultados vincularam a relação positiva dos alunos com as práticas apresentadas, bem como, o estímulo dos professores a maior integração dos recursos nas instituições de ensino superior. Em vista disso, é possível notar leveza e segurança na apresentação dos dados, trazendo uma compreensão clara que os recursos didáticos, em consonância com a ARA, proporcionam uma experiência formativa eficaz. Ainda, os resultados apontam promissores na aplicação dessa prática para diferentes áreas do conhecimento.

Fluminhan e Murgio (2020), numa abordagem teórica, apontaram em sua pesquisa como a ARA tem sido investigada no âmbito educacional. Após análise de 20 publicações recuperadas da base de dados on-line, afirmaram que a autorregulação da aprendizagem tem sido estudada predominantemente à luz da Teoria Social Cognitiva. Indicaram, ainda que, a convergência dos trabalhos sugerem que alunos autorregulados apresentam maior capacidade cognitiva e motivacional, concluindo que a ARA deve ser objeto de estudo permanente. Logo, percebe-se que a referida investigação sobre a literatura existente, apresenta relevante contribuição para a temática abordada em estudos posteriores, inclusive na presente revisão bibliográfica, pois converge com o objetivo proposto.

A pesquisa de Bissoto e Vicente (2020) fez um contraponto para compreender se o alinhamento entre ensino e pesquisa, proposto no curso de graduação em Serviço Social, contribui favoravelmente para o desenvolvimento da autorregulação e a motivação no ambiente acadêmico. Por intermédio da aplicação de questionários direcionados aos discentes, as informações obtidas identificaram que o desenvolvimento de metodologias associadas ao ensino e pesquisa mostrou-se positiva para o desenvolvimento dos alunos durante a graduação. A iniciativa para desenvolver práticas que influenciam o despertar da capacidade produtiva do discente, visto os complexos desafios frente à sociedade atual e à universidade, apontam novos caminhos para a educação atual.

O estudo de Marini et al. (2014) avaliou as relações entre a motivação para aprender as teorias implícitas de inteligência e as estratégias autoprejudiciais em estudantes, por meio de escalas do tipo Likert, tendo como população amostral 107 alunos de duas instituições de ensino privado. O estudo demonstrou que os participantes, com maiores escores na escala de estratégias de aprendizagem, tiveram maior pontuação na motivação intrínseca e relataram menor uso de estratégias autoprejudiciais. Dessa forma, a pesquisa evidenciou uma amostragem

significativa de resultado, sendo um estudo promissor para avaliação e posterior reprodução dentro da temática apresentada, devido principalmente ao instrumento de aplicação utilizado. Por meio deste estudo, identifica-se a necessidade de mais pesquisas que demonstrem práticas que estimulem a ARA, visto o número de publicações que versam sobre a ARA no ensino superior. Portanto, os dados obtidos direcionam à reflexão de que, embora seja crucial explorar os conhecimentos sobre a ARA em diferentes áreas, deve haver uma preocupação iminente com a qualidade de informações geradas para que tenham aplicação efetiva em sala de aula que proporcionem resultados ativos.

### Considerações Finais

A partir da análise crítica e minuciosa dos artigos, que atenderam os critérios de inclusão, a presente revisão sistemática proporcionou elucidar uma visão geral dos estudos sobre ARA no ensino superior, na última década; sendo percebida sua importância no processo ensino-aprendizagem. No entanto, os estudos vigentes ainda são incipientes para fundamentar o mapeamento de práticas que estimulem o desenvolvimento da ARA em estudantes, durante o processo de graduação.

Desse modo, há a necessidade de maiores investigações no âmbito científico, assim como mais publicações dentro da temática. Tal fato reforça o estímulo pela abordagem, na tentativa de auxiliar discentes e docentes, tendo em vista que os estudos teóricos e práticos fundamentam relações positivas ao estímulo da ARA, bem como recursos didáticos como auxílio na formação universitária, considerando que a prática pode exercer efeito transformador no referido nível superior. Portanto, novos estudos podem fortalecer a consolidação da ARA nas instituições, possibilitando um acervo mais robusto e específico sobre a temática; consequentemente, melhor exploração das ferramentas disponíveis, para que os objetivos da ARA no ensino superior sejam alcançados.

### Referências

ALVES, I. P.; FARIA, I.; PEREIRA, J. L. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, n. 00, p. e023035, 2022.

AVILA, L. T. G.; FRISON, L. M. B. Promoção de estratégias de aprendizagem no ensino superior: desafios para aprender. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 2, p. 84-98, 2022.

BEMBENUTTY, H. The first word: A letter from the guest editor on self-regulation of learning. **Journal of Advanced Academics**, v. 20, n.1, p. 6-16, 2008.

BISSOTO, M. L.; VICENTE, M. I. O ensino como pesquisa e o desenvolvimento da autorregulação na educação superior: um estudo na graduação de Serviço Social. **Barbarói**, p. 218-238, 2020.

FLUMINHAN, C. S. L.; MURGO, C. S. Análise da produção científica sobre a autorregulação da aprendizagem acadêmica no contexto educativo. **EccoS–Revista Científica**, n. 55, p. 8210, 2020.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E.. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, n. 46, p. 71-80, 2018.

MARINI, J. A. da S.; BORUCHOVITCH, E. Self-regulated learning in students of pedagogy. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 24, p. 323-330, 2014.

OTUTUMI, C. H. V. As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. **OPUS**, v. 23, n. 3, p. 166-192, 2017.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.11, n.1, p. 83–89, 2007.

SEMENSATO, M. T.; PILATTI, L. A.; SILVA, F. D.; PINHEIRO, N. A. M. Revisão sistemática de estudos sobre a autorregulação da aprendizagem da matemática no ensino superior. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 37, p. 218-249, 2023.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. *In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (Orgs.). Self-regulation: Theory, research, and applications.* Orlando, FL7 Academic Press, p.13-39, 2000.

ZIMMERMAN, B. J. From cognitive modeling to self-regulation: A social cognitive carrier path. **Educational Psychologist**, v.48, n.3, p.135-147, 2013.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance.** Routledge/Taylor & Francis Group, 2011.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H.; DIBENEDETTO, M. K. A. A. Personal agency view of self-regulated learning. Self-Concept, Motivation and Identity: Underpinning Success with Research and Practice. *In: GUAY, F.; MARSH, H.; MCLNERNEY, D. M.; CRAVEN, R. G. (Orgs.) Self-Concept, Motivation, and Identity: Underpinning Success with Research and Practice.* Charlotte, NC: Information Age Publishing, p. 83-114, 2015.

●

Recebido: 26/07/2025; Aceito 12/08/2025; Publicado em: 31/10/2025.